



# resistência ou morte!

Na nova vaga de thrash que atravessa o metal transversalmente, os austríacos WOLFPACK UNLEASHED serão provavelmente os que mantêm a tradição do som Bay Area de forma mais fiel: riffs viciosos, vocalizações agressivas mas melódicas e ritmos fortes e variados. O quarteto estreou-se este ano com o longa-duração «Anthems Of Resistance» e a aposta parece ganha à partida, tendo em conta o entusiasmo com que o disco está a ser recebido. O guitarrista e fundador Wops Koch apresenta-nos o colectivo mais S. Francisco da Áustria.

Conseguiram o contrato discográfico quase imediatamente ao lançamento da maqueta «The Art Of Resistance». Porque é que achas que isso não chegou a acontecer com a tua banda anterior? Julgo que o principal motivo foi o facto de a minha banda anterior usar vocalizações grunhidas. Soávamos como um milhão de outros grupos na altura, enquanto que agora é bastante mais fácil dizer "Ei, isto é Wolfpack Unleashed!".

A maior parte dos temas da maqueta foram regravadas para o álbum «Anthems Of Resistance». O tempo que decorreu entre um processo de gravação e o outro permitiu-vos aperfeiçoar as músicas ou os arranjos não mudaram assim tanto quanto se possa pensar?

As músicas mantiveram-se praticamente iguais – apenas mudámos algumas vocalizações aqui e ali. Estávamos satisfeitos com toda a composição da maqueta, por isso não havia necessidade de mudar absolutamente nada. Em relação à voz, mudámos umas palavras em algumas canções, mas as melodias mantiveram-se iguais.

O vosso thrash metal é bastante derivativo do típico som da Bay Area. Todos os membros da banda são maníacos do thrash ou o estilo é apenas o ponto comum entre os gostos mais variados de todos?

O thrash metal é o estilo que temos em comum. Individualmente todos temos, obviamente, gostos diferentes – que vão do grindcore ao jazz. No entanto, o thrash é apelativo para toda a gente na banda.

Parecem ter uma posição radical contra quem mistura thrash com alguma espécie de "core" numa sonoridade mais moderna. Têm alguma coisa contra essas bandas ou apenas contra a moda que se formou à sua volta?

Odeio simplesmente a moda que criaram. Todas essas bandas têm um som igual e não me agrada o modo como roubam riffs aos grupos suecos e depois lhes acrescentam refrões radiofónicos. E, pessoalmente, não gosto do aspecto dessa gente: têm apenas 20 anos, mas estão cheios de tatuagens coloridas em todo o corpo, têm cortes de cabelo estúpidos e cabelo pintado de preto, tudo para parecerem mais cool. Não me parecem nada cool – parecem uma série

de skaters. [risos] Hardcore verdadeiro é música porreira – excepto talvez a ideia parva de que são de algum modo melhores se não comerem carne – mas o metalcore é apenas uma grande bolha que vai implodir em breve. A única banda de que gosto são os Trivium, porque agora fazem música verdadeira, deixaram o cabelo crescer e raramente têm coisas fáceis e radiofónicas nos temas.

Qual é a tua opinião sobre o revivalismo actual à volta do thrash, com bandas como Dekapitator, Fueled By Fire Ou Municipal Waste a terem cada vez mais exposição mediática?

As editoras estão a tentar transformá-lo numa moda e lançam qualquer merda que considerem "thrash", mas o thrash nunca se vai tornar uma grande moda de novo. É música underground, demasiado pesada para os ouvintes da MTV e demasiado "velha-guarda" para os miúdos do metalcore. Em relação a essas "novas" bandas, os Municipal Waste são provavelmente os melhores – gosto do material deles, apesar dos originais – os Nuclear Assault – serem provavelmente melhores. Os Fueled By Fire são uma daquelas bandas que, provavelmente, não teriam qualquer hipótese nos anos 80 porque não são suficientemente bons. E o álbum deles soa totalmente barato. São esses tipos que estragam o nome do thrash, lançando álbuns que pura e simplesmente não são suficientemente bons. Ou talvez seja mais justo culpar as editoras que lançam esse tipo de coisas, não sei. Em relação aos Dekapitator, não conheço.

A capa e as letras do vosso disco são bastante inspirados na guerra, apesar de numa perspectiva crítica. Não receiam que as pessoas julguem que são uma banda política apenas por verem a capa e compreendam mal o que as letras advogam?

Sim, esse risco existe. Por isso gostava de deixar aqui bem claro que não somos de modo nenhum extremistas ou políticos. Coloquei uma secção "FAQ" na nossa página que explica todo o conceito da capa e o que representamos: liberdade de expressão e de acção.

Consideras que têm que ser mais cuidadosos em termos do que é politicamente correcto porque são austríaco e serão mais facilmente acusados do que se fossem, por exemplo, uma banda grega?

Sem dúvida. Os austríacos e os alemães têm sempre que ser politicamente ultra-correctos por causa do passado. Há pessoas que vão ver a capa e, ao saberem que somos austríacos e que cantamos sobre a guerra, vão simplesmente chamar-nos "Nazis!" – mas que se fodam todos. Devem ler as letras ou tentar aprender mais sobre os Wolfpack Unleashed e os seus ideais – só depois podem julgar-nos. Todas as pessoas que nos julgarem pela nossa herança ou aparência sem conhecimento de facto serão os verdadeiros Nazis.

Podes explicar-nos qual o tema da faixa «Eroica»? O «Eroica» é sobre o Ludwig van Beethoven, particularmente sobre os seus últimos anos: estava surdo e sozinho... Era um velho revoltado que apenas fazia a sua música e um misantropo para todas as outras pessoas. Enlouqueceu totalmente nos seus últimos anos e esta música é sobre isso.

O que faz uma banda austríaca quando lança um disco pela Napalm Records? Existe uma cena local onde possam fazer uma digressão? Existem perspectivas de uma digressão internacional?

A cena austríaca é demasiado pequena para sobrevivermos, por isso não nos concentramos nela. Napalm está a fazer um trabalho muito bom na Europa, especialmente na Alemanha, no Benelux e na Escandinávia – e é nesses países que vendemos muitos discos. Em relação a digressões, tudo é possível, mas precisamos primeiro de um bom cabeça-de-cartaz com o qual possamos encaixarmos bem. Os únicos de que me lembro neste momento são os Testament, que vão em breve fazer uma estrada com os Exodus e Death Angel. No entanto, essas bandas estão na Nuclear Blast, por isso não sei se ou não nos abre as portas para irmos ou acabar por fazer uma digressão qualquer outra banda merdosa. A digressão dos Megadeth já terminou e ir para fora com os Metallica é impossível. Não queremos fazer uma digressão com um grupo qualquer de death ou black metal, porque pura e simplesmente não encaixa. Todos temos bons empregos, por isso uma digressão tem que ser compensadora, senão não a faremos.

WWW.WOLFPACKUNLEASHED.COM

WOLFPACK UNLEASHED